



SES-RJ

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO

ENFERMEIRO - ENFERMAGEM DO TRABALHO

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Políticas Públicas de Saúde
- ▶ Conhecimentos Específicos

INCLUI QUESTÕES GABARITADAS

EDITAL DE CONCURSO PÚBLICO Nº 01/2026



41
ANOS
A SOLUÇÃO PARA O SEU CONCURSO

BÔNUS

ÁREA DO CONCURSEIRO

- **Português:** Ortografia, Fonologia, Acentuação Gráfica, Concordância, Regência, Crase e Pontuação.
- **Informática:** Computação na Nuvem, Armazenamento em Nuvem, Intranet, Internet, Conceitos, Protocolos e Segurança da informação.



AVISO IMPORTANTE:



Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✖ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✖ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✖ Questões gabaritadas
- ✖ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>



SES-RJ

Enfermeiro - Enfermagem do Trabalho



SL-110AG-26
7901183006618

Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de texto	7
2. Modos de organização textual: descrição, narração e dissertação.....	10
3. Coesão e coerência textuais	18
4. Níveis de linguagem.....	21
5. Variedades da língua.....	22
6. Uso informal e formal da língua.....	23
7. A norma culta. Uso da língua e adequação ao contexto. A norma culta. Uso e adequação da língua à situação de comunicação.....	24
8. Elementos da comunicação . Funções da Linguagem	26
9. Figuras de linguagem	30
10. Sinônimos, antônimos, homônimos, parônimos. Polissemia. Denotação e conotação.....	33
11. Ortografia.....	36
12. Acentuação gráfica.....	40
13. Estrutura e processos de formação de palavras	41
14. Flexão nominal e verbal. Emprego de tempos e modos verbais.....	46
15. Processos de coordenação e subordinação (valores semânticos)	49
16. Pronomes: emprego, forma de tratamento e colocação	53
17. Regência nominal e verbal	56
18. Concordância nominal e verbal	60
19. Crase	64
20. Pontuação	67

Políticas Públicas de Saúde

1. Constituição Federal: Artigos 196, 197, 198, 199 e 200.....	79
2. Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990 e suas alterações – Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências	81
3. HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização.....	92
4. Conselho Nacional de Saúde: Resolução nº 330, de 4 de novembro de 2003 – Aplica os princípios e diretrizes para a norma operacional básica de recursos humanos para o SUS (NOB/RH-SUS) como Política Nacional de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde, no âmbito do SUS.....	92
5. Lei nº 10.741/2003 e suas alterações – Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências.....	93
6. Portaria nº 992, de 13 de maio de 2009 – Institui a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra	104
7. Portaria nº 2.836, de 1º de dezembro de 2011 – Institui no âmbito do SUS a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (Política Nacional de Saúde Integral LGBT).....	108
8. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 – Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)	110
9. Portaria GM/MS nº 230, de 7 de março de 2023 – Institui o Programa Nacional de Equidade de Gênero, Raça e Valorização das Trabalhadoras no SUS.....	129
10. Portaria GM/MS nº 1.526, de 11 de outubro de 2023 – Altera as Portarias de Consolidação GM/MS nºs 2, 3 e 6, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Pessoa com Deficiência (PNAISPD) e Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência (RCPD) no âmbito do SUS	133

Conhecimentos Específicos

Enfermeiro - Enfermagem do Trabalho

1. Administração e gestão dos serviços de saúde.....	149
2. Cuidados e procedimentos gerais desenvolvidos pelo profissional de Enfermagem; Cuidados de enfermagem; Educação permanente	151
3. Legislação em enfermagem; Ética Profissional e código de ética dos profissionais de enfermagem	154
4. Vigilância em saúde	160
5. Programa Nacional de Segurança do Paciente	162
6. Política Nacional de Humanização	167
7. Suporte Básico e Avançado de Vida em Pacientes Adultos e Pediátricos	170
8. Diagnóstico de enfermagem	173
9. Gerenciamento de enfermagem: desenvolvimento e avaliação de profissionais; Liderança em Enfermagem; Gestão de conflitos	175
10. Doenças profissionais e doenças relacionadas ao trabalho.....	178
11. Aspectos legais sobre doenças e acidentes de trabalho no Brasil	181
12. Responsabilidades éticas e legais à saúde do trabalhador	184
13. Legislação Trabalhista	185
14. SAT - Seguro contra Acidente do Trabalho	185
15. CAT - Comunicação de Acidente de Trabalho; Direitos Sociais; Afastamento laboral; Trabalho em turnos ininterruptos... ..	188
16. Epidemiologia e Vigilância da Saúde do Trabalhador: doenças profissionais, doenças relacionadas ao trabalho, doenças de notificação compulsória, doenças imunopreveníveis e imunização ocupacional; Exposição ocupacional a doenças infectocontagiosas	190
17. Ergonomia aplicada ao trabalho: metodologia da análise ergonômica do trabalho; Manual de aplicação da NR 17	193
18. Organização do trabalho	194
19. Toxicologia ocupacional	196
20. Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional: PCMSO	199
21. Níveis de atenção à saúde; Promoção da saúde e proteção específica, atenção secundária e terciária	203
22. Saúde mental aplicada ao trabalho; Bem-estar, saúde e qualidade de vida no trabalho; Programas de Saúde do Trabalhador.....	204
23. Biossegurança e saúde; Norma Regulamentadora 32; Exposição a material biológico; Medidas de controle pós-exposição; Métodos de desinfecção e esterilização de materiais e equipamentos de saúde	209
24. Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde (PGRSS)	214
25. Atribuições e atuação do Enfermeiro do Trabalho.....	217
26. Sistematização da assistência de enfermagem	220
27. Administração de serviços de saúde e dos SESMT (Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho).....	224
28. Gestão de Segurança e Saúde do Trabalho	227
29. Legislação de Segurança, Medicina do Trabalho, Convenções Nacionais sobre Saúde do Trabalhador: Normas Regulamentadoras.....	230
30. Consolidação das Leis do Trabalho	234
31. Aposentadoria Especial no Brasil	234
32. PPP Perfil Profissiográfico Previdenciário	238
33. Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho (PNSST) - Decreto nº 7.602/2011	241

ÍNDICE

34. Bioestatística: coleta de dados, amostragem, análise dos dados, apresentação tabular e representação gráfica, estudo dos agravos à saúde do trabalhador	243
35. Elementos de higiene ocupacional; Gerenciamento dos riscos ocupacionais e limites de exposição; Programa de Gerenciamento de Riscos; Levantamento dos riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes e métodos de avaliação	244
36. CIPA	249
37. Noções de auditoria em enfermagem	253

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades essenciais para que a comunicação alcance seu objetivo de forma eficaz. Em diversos contextos, como na leitura de livros, artigos, propagandas ou imagens, é necessário que o leitor seja capaz de entender o conteúdo proposto e, além disso, atribuir significados mais amplos ao que foi lido ou visto.

Para isso, é importante distinguir os conceitos de compreensão e interpretação, bem como reconhecer que um texto pode ser verbal (composto por palavras) ou não-verbal (constituído por imagens, símbolos ou outros elementos visuais).

Compreender um texto implica decodificar sua mensagem explícita, ou seja, captar o que está diretamente apresentado. Já a interpretação vai além da compreensão, exigindo que o leitor utilize seu repertório pessoal e conhecimentos prévios para gerar um sentido mais profundo do texto. Dessa forma, dominar esses dois processos é essencial não apenas para a leitura cotidiana, mas também para o desempenho em provas e concursos, onde a análise de textos e imagens é frequentemente exigida.

Essa distinção entre compreensão e interpretação é crucial, pois permite ao leitor ir além do que está explícito, alcançando uma leitura mais crítica e reflexiva.

CONCEITO DE COMPREENSÃO

A compreensão de um texto é o ponto de partida para qualquer análise textual. Ela representa o processo de decodificação da mensagem explícita, ou seja, a habilidade de extrair informações diretamente do conteúdo apresentado pelo autor, sem a necessidade de agregar inferências ou significados subjetivos. Quando compreendemos um texto, estamos simplesmente absorvendo o que está dito de maneira clara, reconhecendo os elementos essenciais da comunicação, como o tema, os fatos e os argumentos centrais.

► A Compreensão em Textos Verbais

Nos textos verbais, que utilizam a linguagem escrita ou falada como principal meio de comunicação, a compreensão passa pela habilidade de ler com atenção e reconhecer as estruturas linguísticas. Isso inclui:

- **Vocabulário**: O entendimento das palavras usadas no texto é fundamental. Palavras desconhecidas podem comprometer a compreensão, tornando necessário o uso de dicionários ou ferramentas de pesquisa para esclarecer o significado.

- **Sintaxe**: A maneira como as palavras estão organizadas em frases e parágrafos também influencia o processo de compreensão. Sentenças complexas, inversões sintáticas ou o uso de conectores como conjunções e preposições requerem atenção redobrada para garantir que o leitor compreenda as relações entre as ideias.

- **Coesão e coerência**: são dois pilares essenciais da compreensão. Um texto coeso é aquele cujas ideias estão bem conectadas, e a coerência se refere à lógica interna do texto, onde as ideias se articulam de maneira fluida e compreensível.

Ao realizar a leitura de um texto verbal, a compreensão exige a decodificação de todas essas estruturas. É a partir dessa leitura atenta e detalhada que o leitor poderá garantir que absorveu o conteúdo proposto pelo autor de forma plena.

► A Compreensão em Textos Não-Verbais

Além dos textos verbais, a compreensão se estende aos textos não-verbais, que utilizam símbolos, imagens, gráficos ou outras representações visuais para transmitir uma mensagem. Exemplos de textos não-verbais incluem obras de arte, fotografias, infográficos e até gestos em uma linguagem de sinais.

A compreensão desses textos exige uma leitura visual aguçada, na qual o observador decodifica os elementos presentes, como:

- **Cores**: As cores desempenham um papel comunicativo importante em muitos contextos, evocando emoções ou sugerindo informações adicionais. Por exemplo, em um gráfico, cores diferentes podem representar categorias distintas de dados.

- **Formas e símbolos**: Cada forma ou símbolo em um texto visual pode carregar um significado próprio, como sinais de trânsito ou logotipos de marcas. A correta interpretação desses elementos depende do conhecimento prévio do leitor sobre seu uso.

- **Gestos e expressões**: Em um contexto de comunicação corporal, como na linguagem de sinais ou em uma apresentação oral acompanhada de gestos, a compreensão se dá ao identificar e entender as nuances de cada movimento.

► Fatores que Influenciam a Compreensão

A compreensão, seja de textos verbais ou não-verbais, pode ser afetada por diversos fatores, entre eles:

- **Conhecimento prévio**: Quanto mais familiarizado o leitor estiver com o tema abordado, maior será sua capacidade de compreender o texto. Por exemplo, um leitor que já conhece o contexto histórico de um fato poderá compreender melhor uma notícia sobre ele.

▪ **Contexto:** O ambiente ou a situação em que o texto é apresentado também influencia a compreensão. Um texto jornalístico, por exemplo, traz uma mensagem diferente dependendo de seu contexto histórico ou social.

▪ **Objetivos da leitura:** O propósito com o qual o leitor aborda o texto impacta a profundidade da compreensão. Se a leitura for para estudo, o leitor provavelmente será mais minucioso do que em uma leitura por lazer.

► **Compreensão como Base para a Interpretação**

A compreensão é o primeiro passo no processo de leitura e análise de qualquer texto. Sem uma compreensão clara e objetiva, não é possível seguir para uma etapa mais profunda, que envolve a interpretação e a formulação de inferências. Somente após a decodificação do que está explicitamente presente no texto, o leitor poderá avançar para uma análise mais subjetiva e crítica, onde ele começará a trazer suas próprias ideias e reflexões sobre o que foi lido.

A compreensão textual é um processo que envolve a decodificação de elementos verbais e não-verbais, permitindo ao leitor captar a mensagem essencial do conteúdo. Ela exige atenção, familiaridade com as estruturas linguísticas ou visuais e, muitas vezes, o uso de recursos complementares, como dicionários. Ao dominar a compreensão, o leitor cria uma base sólida para interpretar textos de maneira mais profunda e crítica.

TEXTOS VERBAIS E NÃO-VERBAIS

Na comunicação, os textos podem ser classificados em duas categorias principais: verbais e não-verbais. Cada tipo de texto utiliza diferentes recursos e linguagens para transmitir suas mensagens, sendo fundamental que o leitor ou observador saiba identificar e interpretar corretamente as especificidades de cada um.

► **Textos Verbais**

Os textos verbais são aqueles constituídos pela linguagem escrita ou falada, onde as palavras são o principal meio de comunicação. Eles estão presentes em inúmeros formatos, como livros, artigos, notícias, discursos, entre outros. A linguagem verbal se apoia em uma estrutura gramatical, com regras que organizam as palavras e frases para transmitir a mensagem de forma coesa e compreensível.

Características dos Textos Verbais:

- **Estrutura Sintática:** As frases seguem uma ordem gramatical que facilita a decodificação da mensagem.
- **Uso de Palavras:** As palavras são escolhidas com base em seu significado e função dentro do texto, permitindo ao leitor captar as ideias expressas.
- **Coesão e Coerência:** A conexão entre frases, parágrafos e ideias deve ser clara, para que o leitor compreenda a linha de raciocínio do autor.

Exemplos de textos verbais incluem:

- **Livros e artigos:** Onde há um desenvolvimento contínuo de ideias, apoiado em argumentos e explicações detalhadas.
- **Diálogos e conversas:** Que utilizam a oralidade para interações mais diretas e dinâmicas.
- **Panfletos e propagandas:** Usam a linguagem verbal de forma concisa e direta para transmitir uma mensagem específica.

A compreensão de um texto verbal envolve a decodificação de palavras e a análise de como elas se conectam para construir significado. É essencial que o leitor identifique o tema, os argumentos centrais e as intenções do autor, além de perceber possíveis figuras de linguagem ou ambiguidades.

► **Textos Não-Verbais**

Os textos não-verbais utilizam elementos visuais para se comunicar, como imagens, símbolos, gestos, cores e formas. Embora não usem palavras diretamente, esses textos transmitem mensagens completas e são amplamente utilizados em contextos visuais, como artes visuais, placas de sinalização, fotografias, entre outros.

Características dos Textos Não-Verbais:

- **Imagens e símbolos:** Carregam significados culturais e contextuais que devem ser reconhecidos pelo observador.
- **Cores e formas:** Podem ser usadas para evocar emoções ou destacar informações específicas. Por exemplo, a cor vermelha em muitos contextos pode representar perigo ou atenção.
- **Gestos e expressões:** Na comunicação corporal, como na linguagem de sinais ou na expressão facial, o corpo desempenha o papel de transmitir a mensagem.

Exemplos de textos não-verbais incluem:

- **Obras de arte:** Como pinturas ou esculturas, que comunicam ideias, emoções ou narrativas através de elementos visuais.
- **Sinais de trânsito:** Que utilizam formas e cores para orientar os motoristas, dispensando a necessidade de palavras.
- **Infográficos:** Combinações de gráficos e imagens que transmitem informações complexas de forma visualmente acessível.

A interpretação de textos não-verbais exige uma análise diferente da dos textos verbais. É necessário entender os códigos visuais que compõem a mensagem, como as cores, a composição das imagens e os elementos simbólicos utilizados. Além disso, o contexto cultural é crucial, pois muitos símbolos ou gestos podem ter significados diferentes dependendo da região ou da sociedade em que são usados.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

CONSTITUIÇÃO FEDERAL: ARTIGOS 196, 197, 198, 199 E 200

► Saúde

A saúde é direito de todos e dever do Estado. Segundo o artigo 197, da Constituição, as ações e os serviços de saúde devem ser executados diretamente pelo poder público ou por meio de terceiros, tanto por pessoas físicas quanto jurídicas.

A responsabilidade em matéria de saúde é solidária entre os entes federados.

Diretrizes da Saúde:

De acordo com o Art. 198, da CF, as ações e os serviços públicos de saúde integram uma rede regionalizada e hierarquizada e constituem um sistema único – o SUS –, organizado de acordo com as seguintes diretrizes:

I – descentralização, com direção única em cada esfera de governo;

II – atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais;

III – participação da comunidade.

► A Saúde e a Iniciativa Privada

Referente ao Artigo 199, da CF, a assistência à saúde é livre à iniciativa privada e instituições privadas poderão participar de forma complementar do SUS, segundo diretrizes deste, mediante contrato de direito público ou convênio, tendo preferência as entidades filantrópicas e as sem fins lucrativos.

► Atribuições Constitucionais do SUS

Por fim, o Artigo 200 da CF, elenca quais atribuições são de competência do SUS.

SEÇÃO II DA SAÚDE

Art. 196. A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

Art. 197. São de relevância pública as ações e serviços de saúde, cabendo ao Poder Público dispor, nos termos da lei, sobre sua regulamentação, fiscalização e controle, devendo sua execução ser feita diretamente ou através de terceiros e, também, por pessoa física ou jurídica de direito privado.

Art. 198. As ações e serviços públicos de saúde integram uma rede regionalizada e hierarquizada e constituem um sistema único, organizado de acordo com as seguintes diretrizes: (Vide ADPF 672)

I - descentralização, com direção única em cada esfera de governo;

II - atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais;

III - participação da comunidade.

§1º O sistema único de saúde será financiado, nos termos do art. 195, com recursos do orçamento da seguridade social, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, além de outras fontes. (Parágrafo único renumerado para §1º pela Emenda Constitucional nº 29, de 2000)

§2º A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios aplicarão, anualmente, em ações e serviços públicos de saúde recursos mínimos derivados da aplicação de percentuais calculados sobre: (Incluído pela Emenda Constitucional nº 29, de 2000)

I - no caso da União, a receita corrente líquida do respectivo exercício financeiro, não podendo ser inferior a 15% (quinze por cento); (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 86, de 2015)

II - no caso dos Estados e do Distrito Federal, o produto da arrecadação dos impostos a que se referem os arts. 155 e 156 - A e dos recursos de que tratam os arts. 157 e 159, I, "a", e II, deduzidas as parcelas que forem transferidas aos respectivos Municípios; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 132, de 2023)

III - no caso dos Municípios e do Distrito Federal, o produto da arrecadação dos impostos a que se referem os arts. 156 e 156 - A e dos recursos de que tratam os arts. 158 e 159, I, "b", e §3º. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 132, de 2023)

§3º Lei complementar, que será reavaliada pelo menos a cada cinco anos, estabelecerá: (Incluído pela Emenda Constitucional nº 29, de 2000) Regulamento

I - os percentuais de que tratam os incisos II e III do §2º; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 86, de 2015)

II - os critérios de rateio dos recursos da União vinculados à saúde destinados aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios, e dos Estados destinados a seus respectivos Municípios, objetivando a progressiva redução das disparidades regionais; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 29, de 2000)

III - as normas de fiscalização, avaliação e controle das despesas com saúde nas esferas federal, estadual, distrital e municipal; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 29, de 2000)

IV - (revogado). (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 86, de 2015)

§4º Os gestores locais do sistema único de saúde poderão admitir agentes comunitários de saúde e agentes de combate às endemias por meio de processo seletivo público, de acordo com a natureza e complexidade de suas atribuições e requisitos específicos para sua atuação.(Incluído pela Emenda Constitucional nº 51, de 2006)

§5º Lei federal disporá sobre o regime jurídico, o piso salarial profissional nacional, as diretrizes para os Planos de Carreira e a regulamentação das atividades de agente comunitário de saúde e agente de combate às endemias, competindo à União, nos termos da lei, prestar assistência financeira complementar aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios, para o cumprimento do referido piso salarial. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 63, de 2010)Regulamento

§6º Além das hipóteses previstas no §1º do art. 41 e no §4º do art. 169 da Constituição Federal, o servidor que exerça funções equivalentes às de agente comunitário de saúde ou de agente de combate às endemias poderá perder o cargo em caso de descumprimento dos requisitos específicos, fixados em lei, para o seu exercício.(Incluído pela Emenda Constitucional nº 51, de 2006)

§7º O vencimento dos agentes comunitários de saúde e dos agentes de combate às endemias fica sob responsabilidade da União, e cabe aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios estabelecer, além de outros consectários e vantagens, incentivos, auxílios, gratificações e indenizações, a fim de valorizar o trabalho desses profissionais.(Incluído pela Emenda Constitucional nº 120, de 2022)

§8º Os recursos destinados ao pagamento do vencimento dos agentes comunitários de saúde e dos agentes de combate às endemias serão consignados no orçamento geral da União com dotação própria e exclusiva.(Incluído pela Emenda Constitucional nº 120, de 2022)

§9º O vencimento dos agentes comunitários de saúde e dos agentes de combate às endemias não será inferior a 2 (dois) salários mínimos, repassados pela União aos Municípios, aos Estados e ao Distrito Federal.(Incluído pela Emenda Constitucional nº 120, de 2022)

§10. Os agentes comunitários de saúde e os agentes de combate às endemias terão também, em razão dos riscos inerentes às funções desempenhadas, aposentadoria especial e, somado aos seus vencimentos, adicional de insalubridade.(Incluído pela Emenda Constitucional nº 120, de 2022)

§11. Os recursos financeiros repassados pela União aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios para pagamento do vencimento ou de qualquer outra vantagem dos agentes comunitários de saúde e dos agentes de combate às endemias não serão objeto de inclusão no cálculo para fins do limite de despesa com pessoal.(Incluído pela Emenda Constitucional nº 120, de 2022)

§12. Lei federal instituirá pisos salariais profissionais nacionais para o enfermeiro, o técnico de enfermagem, o auxiliar de enfermagem e a parteira, a serem observados por pessoas jurídicas de direito público e de direito privado.(Incluído pela Emenda Constitucional nº 124, de 2022)

§13. A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, até o final do exercício financeiro em que for publicada a lei de que trata o §12 deste artigo, adequarão a remuneração dos cargos ou dos respectivos planos de carreiras, quando houver, de modo a atender aos pisos estabelecidos para cada categoria profissional.(Incluído pela Emenda Constitucional nº 124, de 2022)

§14. Compete à União, nos termos da lei, prestar assistência financeira complementar aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios e às entidades filantrópicas, bem como aos prestadores de serviços contratualizados que atendam, no mínimo, 60% (sessenta por cento) de seus pacientes pelo sistema único de saúde, para o cumprimento dos pisos salariais de que trata o §12 deste artigo.(Incluído pela Emenda Constitucional nº 127, de 2022)

§15. Os recursos federais destinados aos pagamentos da assistência financeira complementar aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios e às entidades filantrópicas, bem como aos prestadores de serviços contratualizados que atendam, no mínimo, 60% (sessenta por cento) de seus pacientes pelo sistema único de saúde, para o cumprimento dos pisos salariais de que trata o §12 deste artigo serão consignados no orçamento geral da União com dotação própria e exclusiva.(Incluído pela Emenda Constitucional nº 127, de 2022)

Art. 199. A assistência à saúde é livre à iniciativa privada.

§1º As instituições privadas poderão participar de forma complementar do sistema único de saúde, segundo diretrizes deste, mediante contrato de direito público ou convênio, tendo preferência as entidades filantrópicas e as sem fins lucrativos.

§2º É vedada a destinação de recursos públicos para auxílios ou subvenções às instituições privadas com fins lucrativos.

§3º - É vedada a participação direta ou indireta de empresas ou capitais estrangeiros na assistência à saúde no País, salvo nos casos previstos em lei.

§4º A lei disporá sobre as condições e os requisitos que facilitem a remoção de órgãos, tecidos e substâncias humanas para fins de transplante, pesquisa e tratamento, bem como a coleta, processamento e transfusão de sangue e seus derivados, sendo vedado todo tipo de comercialização.

Art. 200. Ao sistema único de saúde compete, além de outras atribuições, nos termos da lei:

I - controlar e fiscalizar procedimentos, produtos e substâncias de interesse para a saúde e participar da produção de medicamentos, equipamentos, imunobiológicos, hemoderivados e outros insumos;

II - executar as ações de vigilância sanitária e epidemiológica, bem como as de saúde do trabalhador;

III - ordenar a formação de recursos humanos na área de saúde;

IV - participar da formulação da política e da execução das ações de saneamento básico;

V - incrementar, em sua área de atuação, o desenvolvimento científico e tecnológico e a inovação; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 85, de 2015)

VI - fiscalizar e inspecionar alimentos, compreendido o controle de seu teor nutricional, bem como bebidas e águas para consumo humano;

VII - participar do controle e fiscalização da produção, transporte, guarda e utilização de substâncias e produtos psicoativos, tóxicos e radioativos;

VIII - colaborar na proteção do meio ambiente, nele compreendido o do trabalho.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

► Conceitos de administração aplicados à saúde

A administração dos serviços de saúde envolve o planejamento, a organização, a direção e o controle de recursos humanos, materiais, financeiros, tecnológicos e informacionais destinados à produção do cuidado. Em instituições de saúde, esses elementos precisam ser articulados de forma contínua, porque a qualidade da assistência depende não apenas da competência técnica dos profissionais, mas também da forma como os processos são estruturados, distribuídos, acompanhados e avaliados.

A gestão em saúde possui características próprias em razão da complexidade das necessidades assistenciais, da diversidade de profissionais envolvidos, da variabilidade clínica dos usuários e da necessidade de resposta segura e oportuna. O gestor precisa compreender que os serviços funcionam como sistemas interdependentes. Uma falha no abastecimento de materiais, na comunicação, na escala de pessoal, no registro de informações ou no fluxo de atendimento pode repercutir diretamente sobre a segurança e a continuidade do cuidado.

Planejamento, organização, direção e controle

O planejamento define objetivos, prioridades, recursos necessários e ações a serem executadas. Em saúde, deve considerar demanda assistencial, perfil epidemiológico, capacidade instalada, disponibilidade de profissionais, estrutura física, materiais e metas de qualidade. O planejamento eficaz não se limita à elaboração de documentos; precisa orientar decisões e ser acompanhado por indicadores capazes de demonstrar se os resultados esperados estão sendo alcançados.

A organização distribui responsabilidades, define fluxos, estrutura equipes e estabelece relações de autoridade e cooperação. A direção envolve liderança, comunicação, tomada de decisão, coordenação de pessoas e resolução de conflitos. O controle, por sua vez, compara o desempenho observado com padrões ou metas previamente estabelecidos, permitindo identificar desvios, corrigir processos e aprimorar resultados.

Essas funções administrativas não atuam de forma isolada. O planejamento sem acompanhamento tende a perder eficácia; a organização sem comunicação favorece fragmentação; a direção sem critérios técnicos pode gerar decisões inconsistentes; e o controle sem análise das causas reduz-se à mera fiscalização. A gestão qualificada integra essas funções em ciclos contínuos de melhoria.

► Níveis e dimensões da gestão em saúde

A gestão pode ocorrer em diferentes níveis de responsabilidade. No nível estratégico, são definidas diretrizes gerais, prioridades institucionais, investimentos, políticas internas e objetivos de longo alcance. No nível tático, as diretrizes são transformadas em planos setoriais e mecanismos de coordenação entre áreas. No nível operacional, ocorre a execução cotidiana dos processos assistenciais e administrativos.

No contexto da Enfermagem, a gestão está presente tanto na organização macro dos serviços quanto na coordenação direta das unidades assistenciais. O enfermeiro frequentemente participa da distribuição de pessoal, supervisão de atividades, controle de materiais, organização do fluxo de pacientes, monitoramento de indicadores e articulação entre diferentes profissionais.

A relação entre os níveis de gestão pode ser compreendida por alguns elementos essenciais:

- O nível estratégico define prioridades institucionais e direciona recursos.
- O nível tático transforma diretrizes em planos, metas e processos setoriais.
- O nível operacional executa atividades, identifica problemas concretos e produz informações para retroalimentar a gestão.

A integração entre esses níveis evita decisões desconectadas da realidade assistencial e favorece maior coerência entre planejamento institucional e execução cotidiana.

GESTÃO DE PESSOAS, LIDERANÇA E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EM SAÚDE

► Dimensionamento, distribuição e supervisão da equipe

A gestão de pessoas constitui uma das áreas mais sensíveis dos serviços de saúde, pois a assistência depende diretamente da disponibilidade, qualificação e organização dos profissionais. A distribuição da equipe deve considerar complexidade dos

pacientes, volume de atendimento, características da unidade, jornada de trabalho, competências profissionais e necessidade de continuidade assistencial.

A escala de trabalho precisa garantir cobertura adequada dos turnos e equilíbrio entre carga assistencial e capacidade da equipe. Ausências, afastamentos, sobrecarga, rotatividade e déficit de profissionais podem comprometer qualidade, segurança e satisfação no trabalho. A gestão deve monitorar esses fatores e estabelecer mecanismos para reduzir riscos associados à insuficiência ou má distribuição de pessoal.

Supervisão e acompanhamento do desempenho

A supervisão permite acompanhar processos, orientar condutas, identificar dificuldades e assegurar que as atividades sejam realizadas conforme padrões definidos. Uma supervisão efetiva combina observação, orientação, comunicação e análise crítica do trabalho. O foco deve estar na qualidade do processo e não apenas na verificação de cumprimento de tarefas.

O acompanhamento de desempenho pode envolver análise de registros, indicadores assistenciais, adesão a protocolos, participação em ações educativas, cumprimento de rotinas e capacidade de trabalho em equipe. A avaliação precisa considerar tanto resultados individuais quanto fatores organizacionais que influenciam o desempenho, evitando atribuir ao trabalhador problemas que decorrem de falhas estruturais.

► Liderança, comunicação e trabalho em equipe

A liderança em saúde exige capacidade de mobilizar pessoas, organizar prioridades, mediar conflitos e favorecer um ambiente de cooperação. O líder precisa articular autoridade técnica e capacidade relacional, estimulando participação da equipe e mantendo responsabilidade sobre as decisões que lhe competem.

A comunicação possui papel central na segurança assistencial. Informações incompletas, imprecisas ou transmitidas de forma inadequada podem gerar atrasos, duplicidade de ações, falhas de continuidade e eventos adversos. Passagens de turno, reuniões, registros e comunicação entre categorias profissionais devem utilizar linguagem clara, objetiva e suficiente para garantir compreensão.

Gestão de conflitos e clima organizacional

Conflitos podem surgir por divergência de interesses, sobrecarga, falhas de comunicação, indefinição de responsabilidades ou diferenças na percepção das prioridades. A gestão adequada exige identificação das causas e busca de soluções que preservem relações profissionais e qualidade do trabalho.

O clima organizacional é influenciado pela forma como a liderança conduz decisões, distribui responsabilidades, reconhece desempenhos e responde a problemas. Ambientes marcados por comunicação hostil, ausência de apoio e falta de clareza tendem a aumentar estresse e rotatividade. Ambientes colaborativos favorecem confiança, participação e maior capacidade de resolução de problemas.

A construção de equipes efetivas depende de objetivos compartilhados, definição clara de papéis, respeito às competências profissionais e mecanismos de comunicação contínua. A cooperação entre diferentes áreas reduz fragmentação e contribui para continuidade assistencial.

GESTÃO DE RECURSOS, PROCESSOS E QUALIDADE NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

► Gestão de materiais, equipamentos e infraestrutura

O funcionamento dos serviços de saúde depende da disponibilidade adequada de materiais e equipamentos. A gestão desses recursos inclui previsão, aquisição, armazenamento, distribuição, controle de estoque, manutenção e avaliação de consumo. Falhas em qualquer uma dessas etapas podem provocar desperdícios, interrupções no atendimento ou risco assistencial.

A previsão de materiais deve considerar consumo histórico, perfil da unidade, sazonalidade, volume de atendimento e margem necessária para situações imprevistas. O controle de estoque precisa reduzir tanto a falta quanto o excesso, porque estoques insuficientes comprometem a assistência, enquanto estoques excessivos aumentam perdas por vencimento, deterioração ou imobilização de recursos.

Uso racional e rastreabilidade

O uso racional dos recursos não significa redução indiscriminada de consumo, mas utilização adequada, segura e compatível com as necessidades assistenciais. A rastreabilidade permite identificar origem, lote, validade, localização e uso de determinados materiais, contribuindo para segurança e controle.

Equipamentos devem passar por limpeza, conservação e manutenção preventiva ou corretiva conforme sua finalidade e condição de uso. A equipe precisa ser orientada quanto à operação correta, evitando danos e falhas decorrentes de uso inadequado.

► Gestão por processos e melhoria da qualidade

Os serviços de saúde são compostos por processos interligados, como admissão, acolhimento, avaliação, administração de medicamentos, realização de procedimentos, transferência, alta, esterilização, transporte e registro. A gestão por processos busca compreender como essas atividades se conectam e onde existem gargalos, riscos ou desperdícios.

Mapear um processo permite identificar entradas, etapas, responsáveis, recursos utilizados e resultados esperados. A análise facilita a detecção de duplicidades, atrasos, falhas de comunicação e pontos vulneráveis. A melhoria deve ser orientada por evidências do próprio funcionamento do serviço, utilizando indicadores e dados de desempenho.

Indicadores de estrutura, processo e resultado

Indicadores são instrumentos que permitem acompanhar fenômenos relevantes para a gestão. Indicadores de estrutura avaliam condições disponíveis, como recursos humanos, equipamentos e instalações. Indicadores de processo examinam como as atividades são realizadas. Indicadores de resultado demonstram efeitos produzidos, como ocorrência de eventos adversos, tempo de permanência ou nível de satisfação.

A interpretação dos indicadores deve considerar contexto e tendência. Um valor isolado pode ser insuficiente para compreender o desempenho. A análise ao longo do tempo e a comparação com metas internas permitem identificar mudanças e orientar intervenções.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Então não pare por aqui: a versão **COMPLETA** vai te deixar ainda mais perto da sua aprovação e da tão sonhada estabilidade. Aproveite o **DESCONTO EXCLUSIVO** que liberamos para Você!

EU QUERO DESCONTO!